JORNAL DA
fetaep
A AGRICULTURA FAMILIAR EM EVIDÊNCIA

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

EDIÇÃO 177 – JUNHO DE 2021

Estado conquista certificação da OIE e se prepara para ampliação do mercado

Páginas 14 e 15

Entenda como acessar recursos do Banco do Agricultor Paranaense

Páginas 8 e 9

De Mandaguari para Atlanta: Agricultor familiar exporta a partir da Feira Agrifamiliar PR

Página 6

FETAEP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

Rua Piquiri, 890 | Rebouças
Curitiba - PR | 80230-140

Filiada à: CONTAG

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ETC.

EDITORIAL

Propriedade e legitimidade na agricultura familiar

Não apenas conceitualmente, como na prática, uma entidade de classe, representação ou segmento nos remete à defesa de interesses comuns, princípios e ideais que justificam a existência de um determinado grupo ou comunidade. Isso é técnico, político e institucional. Na outra ponta, porém, é preciso reciprocidade. Participação, interação e coletividade são premissas básicas e fundamentais para fortalecer e legitimar qualquer movimento, iniciativa ou representatividade. Uma função e responsabilidade que compete única e exclusivamente à base, a essência de toda e qualquer organização.

Na Fetaep não é diferente. Eu diria que mais do que representar, ela é a agricultura familiar. Ela é o trabalhador e a trabalhadora rural, a família rural. E tem como missão lutar pelos direitos e interesses da agricultura familiar, na mesma proporção da importância exerce no contexto da sociedade organizada, seja ela urbana ou rural. Somos fundamentais e condição ao abastecimento e segurança alimentar. Temos um papel determinante no contexto econômico e social do Paraná, a considerar a capilaridade da agricultura familiar, presente nos 399 municípios do estado.

Isto posto, vamos falar um pouco de relações institucionais. Não apenas com a base, mas principalmente com outras instituições, públicas e privadas que influenciam rumos e decisões de uma sociedade aberta e democrática. Um ambiente onde as representações, sindicatos e federações precisam cada vez se posicionar, buscar seu espaço e apresentar suas reivindicações. Um relacionamento que cada vez mais torna-se a razão de existir não apenas da Fetaep, mas do conceito e realidade da agricultura familiar do Paraná.

A boa noticia é que estamos evoluindo, nos posicionando e ocupando os espaços que nos competem nessa representação. A relação institucional em defesa da agricultura familiar do Paraná foi um dos temas que dominou a pauta da Fetaep em 2020 e continua pautando a atuação da diretoria. A Federação passa a se posicionar com frequência em assuntos que direta ou indiretamente impactam o setor. A atuação nesse campo também aproxima a Fetaep de outras entidades que compartilham interesses comuns. Insere a Federação em grupos de discussão públicos e privados e em comitês colegiados de representação.

Uma rotina que também motiva novas parcerias e rodadas de negociação com governos municipal, estadual e federal. Nesse ambiente, importante destacar ações e projetos nas áreas de abastecimento e segurança alimentar, inovação e acesso ao mercado. Política de gestão da diretoria, o fortalecimento das relações institucionais contribui para demonstrar e destacar a importância da agricultura familiar no contexto do desenvolvimento econômico e social do Paraná. Ao mesmo tempo em que a Fetaep, a entidade de representação, passa ser mais ouvida, a agricultura familiar e ganha mais propriedade e legitimidade em suas reivindicações.

Boa leitura!
Marcos Brambilla
Presidente da Fetaep

Expediente

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

Rua Piquiri, 890 – Rebouças
Curitiba / PR
(41)3149-9200

Presidente: Marcos Brambilla
Secretário de Finanças: José Amauri Denck
1ª vice-presidente: Ivone Francisca de Souza
Secretário-geral: Alexandre Leal dos Santos
Jornalista Responsável: Ana Paula Rodrigues Ferreira
E-mail: imprensa@fetaep.org.br
Projeto gráfico e diagramação: Thapcom Design + Ideias
Impressão: Gráfica Graciosa| **Tiragem:** 3 mil exemplares| **Apoio:** Senar-PR

www.fetaep.org.br

ACONTECEU

Reprodução

Você sabe como acessar crédito do Terra Brasil?

O Programa Nacional de Crédito Fundiário – Terra Brasil passou por reformulações e teve seu manual de operações e regulamento lançado em março. O Terra Brasil é um programa que possibilita a milhares de agricultores realizarem o sonho de ter um pedaço de terra. A Fetaep e os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais nos municípios estão se organizando para auxiliarem e facilitarem o acesso dos agricultores a este programa. "O PNCF vai contribuir para consolidarmos ainda mais a agricultura familiar do Paraná. Vamos fazer de tudo para que aqueles que têm o direito ao programa, ou seja, que se enquadram nos requisitos, possam ter seu pedaço de terra", explica o secretário de Juventude e Políticas Agrárias da Fetaep, Alexandre Leal dos Santos. Ao longo dos anos o Programa passou por alterações significativas, sempre pautadas pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais. Agora que está disponível para contratações, a Fetaep e Sindicatos estão preparados para dar início aos procedimentos de solicitação ao crédito e realizar a capacitação inicial. Trabalhador rural: procure o Sindicato em seu município e informe-se! Você também encontra mais informações e o manual do programa na íntegra em nosso site: **www.fetaep.ogr.br/noticias.**

Expedição Agrifamiliar/Gazeta do Povo

Atualização do rebanho em etapa única até 30 de junho

Começou em maio e segue até 30 de junho a Campanha de Atualização dos Rebanhos de 2021. A novidade este ano é que a ela será feira em etapa única. A atualização é obrigatória para todos os produtores rurais com animais de produção de qualquer espécie sob sua guarda. Aqueles que não cumprirem a exigência ficarão impedidos de obter a Guia de Trânsito Animal (GTA). A atualização pode ser feita no sistema online pelo site da Adapar (www.adapar.pr.gov.br) e também presencialmente em uma das Unidades Locais da Adapar, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs) ou Escritório de Atendimento de seu município (prefeituras). A partir de 30 de junho, o produtor que não atualizar o rebanho estará sujeito a penalidades previstas na legislação.

Reprodução

Novo site da Fetaep facilita buscas com maior interatividade

A Fetaep reformulou e reestruturou o site oficial da Federação. O objetivo é garantir mais interatividade e facilitar o acesso dos internautas, sejam eles sindicatos, agricultores e trabalhadores rurais ou a sociedade em geral. Em tempos de pandemia as ferramentas digitais se fortaleceram como ferramenta e instrumento não apenas de informação como de atualização, capacitação e comunicação no sentido mais amplo da palavra. Além de ser a ponte entre Federação e Sindicatos para assuntos administrativos, no portal da Fetaep é possível estar atualizado com informações diárias de interesse do setor e sobre o trabalho institucional de representação da entidade. Acesse **www.fetaep.org.br**

Valdelino Pontes/AEN

Banco de Alimentos da Ceasa Paraná comemora um ano

Banco de Alimentos Comida Boa, da Ceasa Paraná, que conta com apoio e participação da Fetaep, comemora um ano. Com o objetivo de aumentar a segurança alimentar, o projeto doa por mês cerca de 640 toneladas de alimentos processados e congelados a 348 famílias e entidades sociais. Apesar de estarem em bom estado para consumo, os alimentos doados por permissionários atacadistas e produtores da Ceasa não têm padrão de comercialização e eram descartados. Na foto o governador Carlos Massa Ratinho Junior acompanhado pelo presidente da Fetaep, Marcos Brambilla, a agrônoma da Fetaep, Ana Paula Lara e a equipe da Associação Sindical da Agricultura Familiar – Asiaf, Elivelton Nodari e Ketlen Ferreira no evento do aniversário de 1 ano do programa.

SENAR-PARANÁ

QUALIFICANDO E PROMOVENDO A FAMÍLIA RURAL

sistemafaep.org.br MAIO/JUNHO 2021

APOIO PARA EMPREENDER

Ser dono do próprio negócio é o objetivo de muitos brasileiros, mas para que esse sonho não se transforme num longo e dispendioso pesadelo, é preciso que o empreendedor esteja preparado e conheça bem a atividade na qual pretende atuar para não amargar prejuízos.

Felizmente a família do campo paranaense conta com um grande parceiro nesses momentos. O SENAR-PR oferece centenas de cursos gratuitos em diversas áreas do agronegócio – desde a gestão da propriedade, até a produção de doces e compotas – afinal, tudo pode ser melhorado com uma dose de conhecimento técnico.

Foi este o caminho percorrido pela família Bach, de Santa Izabel do Oeste, no Sudoeste do Paraná, em busca do sonho do próprio negócio. A vocação para o empreendedorismo sempre esteve no sangue. A matriarca Nilza produzia e vendia queijos de porta em porta, mas a atividade ainda era desempenhada de forma amadora. Foi quando surgiu a proposta de um empresário da região: ele repassaria à família equipamentos profissionais para produção de queijo e receberia o produto como pagamento.

Diante desta oportunidade, mais uma vez a família Bach apostou na profissionalização através de cursos do SENAR-PR. Até então, pai, mãe e três filhos já haviam feito diversos treinamentos da instituição.

Hoje o laticínio dos Bach produz mais de 100 quilos e queijo por dia e manda o produto até para outros Estados. A família reconhece que os cursos do SENAR-PR tiveram papel central na superação dos desafios encontrados.

SENAR PARANÁ

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Ágida Menaguette - FAEP

Membros Titulares
Rosanne Curi Zarattini
Nelson Costa
Darci Piana
Marcos Junior Brambilla

Membros Suplentes
Livaldo Gemin
Robson Mafioletti
Ari Faria Bittencourt
José Amauri Denck

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olímpio Santaroza
Paulo José Buso Junior
Carlos Alberto Gabiatto

Membros Suplentes
Ana Thereza da Costa Ribeiro
Ciro Tadeu Alcântara
Aparecido Callegari

SUPERINTENDENTE
Debora Grimm

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | Fone: (41) 2106-0401 | Fax: (41) 3323-1779 | CEP: 80010-010 | Curitiba | PR

ENTREVISTA

Fotos: arquivo pessoal

Conheça a primeira paranaense a integrar Diretoria executiva da Contag

Jovem agricultora de São Jorge D'Oeste responde pela secretaria de Meio Ambiente

Sandra Paula Bonetti, jovem agricultora paranaense de São Jorge d'Oeste, faz parte da nova diretoria da Contag, sendo responsável pela pasta do Meio-Ambiente. Graduada em Licenciatura em Educação no Campo pela UTFPR-Dois Vizinhos, Sandra e seus pais trabalham com bovinocultura leiteira, e desde muito jovem participa das atividades do sindicato em sua cidade. Lá ela foi diretora dos jovens em dois mandatos, diretora de formação e organização sindical e coordenadora regional de Jovens da Regional Sudoeste. Por último, faz parte da diretoria efetiva da Fetaep, gestão 2019-2023. Sandra é a primeira representante paranaense a ocupar uma cadeira na diretoria executiva da Contag. Para a diretoria da Fetaep ocupar este espaço é muito importante, pois significa ter na Contag alguém que conhece a realidade do estado, podendo contribuir com o Paraná e com todo Brasil, principalmente na área ambiental, que é questão essencial para a agricultura familiar, buscando sempre o equilíbrio na preservação ambiental e produção de alimentos.

Jornal da Fetaep: Como e quando começou a participar do Sindicato e o que te levou a isso?

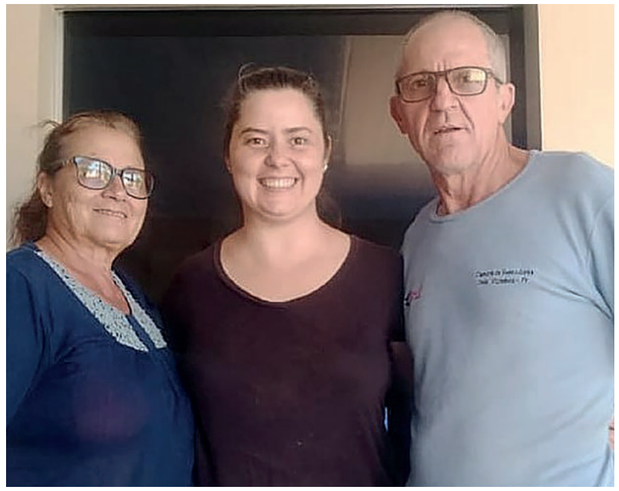
Sandra Bonetti: Minha participação em entidades aconteceu de maneira natural, pois meus pais sempre participaram e se envolveram na comunidade, associações, sindicato, grupos de mulheres, entre outros. Meu primeiro encontro de jovens do sindicato foi nos anos 2000, quando eu tinha 12 anos. Em 2009 me associei ao sindicato e comecei a participar da organização dos encontros no município. Em 2012 passei a compor a diretoria do sindicato como coordenadora de jovens.

JF: O que significa para a agricultura familiar do estado e para você estar na diretoria executiva da Contag?

Sandra Bonetti: Sinto-me muito grata por ter sido convidada para representar o estado e ao mesmo tempo, muito desafiada, pois sei da importância para todo o movimento sindical que é ocupar tal função. Mais do que nunca a Agricultura Familiar vem ocupando lugar de destaque no cenário nacional, e o estado do Paraná tem uma agricultura familiar muito forte. Considerando que o estado nunca ocupou tal espaço, acredito ser importante para que cada vez mais a nossa voz chegue nos mais diferentes espaços.

JF: Como você pretende contribuir para a questão ambiental do estado e do país?

Sandra Bonetti: Sabemos que as questões ambientais são um ponto chave para a manutenção da vida, consequentemente para os agricultores familiares. Pretendo buscar alternativas para que cada vez mais os nossos agricultores possam conciliar a preservação ambiental e a produção de alimentos.



Sandra e seus pais, Evanir e João Paulo Bonetti.

Sandra em sua propriedade, em São Jorge D'Oeste.

JF: Ainda sobre a questão ambiental, o que acha que é mais importante e urgente no contexto nacional?

Sandra Bonetti: O Brasil é um país continental e cada região, cada bioma, merece atenção específica. Não podemos pensar uma política ambiental nacional sem considerar essas questões e, juntamente com as FETAG'S, construir e planejar a melhor estratégia de ação, considerando o trabalho que já vinha sendo desenvolvido pela secretaria de Meio Ambiente da CONTAG.

Conheça a Diretoria completa, Conselho Fiscal e Suplentes – Gestão 2021-2025 da Contag em nosso site: fetaep.org.br

JOVENS DO CAMPO

SUCESSÃO RURAL

Trabalho em equipe e divisão de responsabilidades

Arquivo da família

Pais de Carol: Delsi e Osni Lucht.

Carol e o esposo, Henrique Risso.

Desde pequena Carol Cristina Lucht, de São Jorge do Oeste, enfrentou as dificuldades que a família tinha para serem agricultores familiares. "Não tínhamos uma propriedade, morávamos de aluguel e arrendávamos a terra para poder plantar", conta. Sempre ajudando nas atividades, Carol lembra bem de todo o esforço coletivo da família e do trabalho em equipe para ajuntarem o dinheiro que iria bancar a unidade própria de produção deles.

Essa estratégia ensinou Carol a valorizar muito a terra que hoje pertence à família e diz que não pretende deixá-la. Hoje com 26 anos, a jovem agricultora é casada com Henrique Risso e com ele divide o trabalho na propriedade, e ainda, com seus pais Delsi e Osni Lucht, de 51 e 61 anos.

Lá no bairro de Linha Volta Grande, eles produzem leite, panificados, doces de frutas e conservas artesanais. "Aprendemos a conversar, decidir sobre as melhorias e avaliar riscos", explica Carol, ressaltando também que uma das principais dificuldades da sucessão familiar é o medo que os pais apresentam quando os filhos querem investir em algo novo ou alguma melhoria, pois tudo tem um custo alto e, devido ao momento do país, risco alto também.

A jovem agricultora buscou formação e informação para o trabalho. Ela fez o curso técnico de Agroecologia pela Casa Familiar Rural, além de cursos de extensão através do Sindicato (STTR) e do Senar. "Acredito que Políticas Públicas e financiamentos com juros mais baratos podem ser um grande incentivo para o jovem ficar no campo", diz.

Alexandre Leal dos Santos, diretor de Políticas Agrárias e Juventude da Fetaep, explica que é justamente esta necessidade da juventude que move a Federação a trabalhar: "Buscamos políticas e projetos que atendam os jovens em suas necessidades de renda, de crédito, de qualidade de vida, para permanecer no campo. Que mais jovens possam se motivar a ficar no campo através de exemplos como este da Carol".

MERCADO

Arquivo da família/Arte: Ana Paula Ferreira

Agricultor familiar exporta café a partir da Feira Agrifamiliar PR

Foi na Rodada de negócios que os Rosseto, de Mandaguari, iniciaram negócios com Atlanta, EUA

Arquivo Fetaep

Arquivo Fetaep

Rodada de negócios Agrifamiliar, no Mercado Municipal.

Quando se inscreveu na Feira Agrifamiliar Paraná, organizada e promovida pela Fetaep e parceiros, o agricultor familiar Fernando Rosseto não imaginou que a empreitada iria tão longe.

Cafeicultor em Mandaguari, ele e outros produtores familiares inscritos na Feira, foram convidados pela Fetaep a participar de rodadas de negócios on-line, uma etapa da Feira em 2020. "Foi uma alternativa que encontramos. Temos que nos adaptar à nova rotina, cuidando da saúde de todos, mas sem perder o foco em nossos objetivos, que neste caso é buscar novos mercados e oportunidades de negócios para os agricultores familiares do Paraná", explica Marcos Brambilla, presidente da Fetaep.

Foi em uma destas rodadas de negócios da Agrifamiliar/Fetaep, conduzida pelo Sebrae, que Fernando conseguiu colocar seu produto no mercado internacional. "Em abril começo a exportar meu café, tipo especial, para Atlanta, (Georgia /EUA). Estamos bem felizes e gratos!", comemora Fernando.

A propriedade onde o agricultor familiar produz o café arábica é de 30 alqueires. São 300 mil pés da planta, sendo que 30% da produção é classificada como especial. Rosseto conta com a assistência técnica do IDR/PR e dedicou toda a vida neste trabalho: "Estamos na quarta geração da família de cafeicultores nesta propriedade", conta.

Brambilla ressalta a satisfação que a Federação e seus parceiros têm com a história de Fernando Rosseto: "vemos que todo nosso esforço vem gerando resultados sensacionais como este, para a agricultura familiar do Paraná. Isso mostra que estamos no caminho certo".

As rodadas de negócios fazem parte de um grande movimento que tem como objetivo promover a agricultura familiar sustentável, estimular o consumo consciente, a compra de fornecedores próximos e distantes e o reconhecimento de produtos artesanais locais, o que impacta diretamente no desenvolvimento da economia regional e global.

A Feira Agrifamiliar Paraná conta com o apoio de diversos parceiros e a iniciativa da rodada de negócios é realizada e conduzida pelo Sebrae-PR e apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural – IDR/SEAB - PR.

"A Fetaep vê essa aliança de diversas instituições como fundamental para o desenvolvimento da agricultura familiar do Paraná", conclui Marcos Brambilla.

Arquivo da família

Família Rosseto.

Arquivo da família

COLABORAÇÃO

Entidades apresentam propostas para Plano Safra 21/22

Documento da agropecuária paranaense relata principais demandas do setor ao MAPA

O documento "Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022" retrata as principais demandas do setor agropecuário, com o objetivo de contribuir para a elaboração do Plano Safra 2021/2022 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Ele foi elaborado a partir de estudos realizados pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (FETAEP), Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR) e Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), com contribuições dos sindicatos rurais, produtores rurais, cooperativas, assistência técnica e extensão rural.

Nas páginas estão estruturadas as demandas do agronegócio paranaense para as linhas de custeio, investimento, comercialização e industrialização do Crédito Rural, bem como sugestões de aprimoramento das políticas de Gestão de Riscos como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), o Seguro Rural e o Proagro. Neste documento também foram apresentadas propostas para a Agricultura Familiar e medidas setoriais.

Para Marcos Brambilla, presidente da FETAEP, o plano é uma excelente ferramenta que viabiliza a agricultura brasileira, contemplando ações de pequenos, médios e grandes agricultores, entre eles a agricultura familiar. "A forma como discutimos com todas as instituições fortalece ainda mais o compromisso de todos para a plena execução. Isso certamente traz condições de produzir, com qualidade e tecnologia, o que se transforma em renda e qualidade de vida para os nossos agricultores", diz o representante dos agricultores familiares.

*Com partes adaptadas do texto de apresentação do documento "Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022

CRÉDITO

Entenda como acessar o Banco do Agricultor Paranaense

Estado oferece crédito subsidiado para promover inovação, sustentabilidade e competitividade do setor

Em operação garantida pelo Banco do Agricultor Paranaense, o produtor rural passa a contar com um programa de crédito exclusivo com juros subsidiados pelo governo do estado. Para acessar o programa, basta o agricultor ou empresário buscar o banco conveniado com a Fomento Paraná e acertar as condições do investimento. Em um primeiro momento foram credenciados o Banco do Brasil, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e as cooperativas de crédito.

A subvenção econômica está disponível à agricultores familiares, produtores rurais, cooperativas e associações de produção, comercialização e reciclagem, além das agroindústrias familiares. O objetivo é incentivar projetos que utilizem fontes renováveis de geração de energia e programas destinados à irrigação, entre outros. A proposta é alavancar investimentos por meio da equalização de taxa de juros em diversas atividades agropecuárias, além de promover inovação tecnológica, sustentabilidade, geração de emprego e melhoria da competitividade do produto e do produtor paranaense. O alcance é estimado pelo programa em contratações é de R$ 500 milhões.

A subvenção econômica, que será com recursos do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE), na forma de equalização de taxas de juros, integra a política de desenvolvimento do Paraná pelo estímulo a atividades econômicas, mediante a qualificação de beneficiários e o suporte financeiro a operações de crédito feitas pela Agência de Fomento do Paraná S.A. - Fomento Paraná e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE.

O estado vai compensar o agricultor, por meio da Fomento Paraná, com o reembolso de até 3 pontos porcentuais do juro contratado junto às instituições financeiras que trabalham com crédito rural. Ou seja, dependendo do enquadramento dentro do programa e das condições do empréstimo, o financiamento será a juro zero para o agricultor, com os encargos ficando sob responsabilidade do governo. Há, ainda, carência mínima para o pagamento da primeira prestação, variável de acordo com cada linha de crédito.

Banco do agricultor paranaense

Saiba mais sobre esta novidade

"Qualquer lugar do mundo só vira uma potência quando descobre o que faz de melhor. No Paraná o que sabemos fazer de melhor é produzir alimentos. Exportamos comida para centenas de países e o agronegócio é responsável por cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) do nosso estado. Então, o governo tem responsabilidade de incentivar a criação de um ambiente de negócios que favoreça o setor", destacou Ratinho Junior. "O Banco do Agricultor Paranaense é inédito no País".

De acordo com a lei aprovada pela Assembleia Legislativa, a subvenção está autorizada para cooperativas e associações de produção, comercialização e reciclagem, e a agroindústrias familiares, além de projetos que utilizem fontes renováveis de geração de energia e ou destinados à irrigação, entre outros. O financiamento será operado no âmbito do Programa Paraná Mais Empregos.

Para o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, trata-se de "uma política bastante agressiva no sentido de o dinheiro ser barato para o produtor. O agro é o setor que pode liderar a retomada da economia depois da pandemia e estamos trabalhando todos os dias para isso".

Marcos Brambilla, presidente da Fetaep, ressalta que o Banco incentiva e proporciona condições para a agricultura aumentar o empreendedorismo, melhorando a infraestrutura de produção, entregando uma produção de qualidade, sustentável, gerando mais renda e atingindo de maneira mais ampla, toda a sociedade. "Este auxílio financeiro vai possibilitar a sustentabilidade econômica, social, pois mantém as famílias no campo, e ambiental, pois incentiva a geração de energia limpa". Segundo o dirigente, a Fetaep e os sindicatos são grandes parceiros dos agricultores neste programa, "deste a concepção do projeto até a execução, para que as famílias que mais precisam do papel do estado, possam melhorar suas condições de vida, através de seu próprio trabalho".

> **"Este auxílio financeiro vai possibilitar a sustentabilidade econômica, social, pois mantém as famílias no campo, e ambiental, pois incentiva a geração de energia limpa"**
>
> **Marcos Brambilla,**
> presidente da Fetaep

Jonathan Campos / AEN

> **"O agro é o setor que pode liderar a retomada da economia depois da pandemia e estamos trabalhando todos os dias para isso"**
>
> **Norberto Ortigara,**
> secretário de estado de Agricultura e Abastecimento

ASSALARIADOS

Negociação da Fetarp obtém vitória para trabalhadores

Pandemia dificulta a temporada de convenções e acordos coletivos, mas federação e sindicatos encontram caminhos alternativos

Pela primeira vez na história em uma negociação coletiva, 9 mil trabalhadores passarão a receber vale alimentação de R$120.00. "Não é muito em dinheiro, mas é uma vitória da classe trabalhadora unida, e ajuda um pouco nas contas da casa", afirma Carlos Gabiatto, presidente da Fetarp – Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado do Paraná.

A pandemia dificultou um pouco a temporada de convenções e acordos coletivos, mas eles estão acontecendo on-line e com estratégias alternativas. Uma delas foi a negociação caso a caso ou individual, como explica Carlos: "as pautas são produzidas coletivamente, mas a reunião fazemos individual, e estamos conseguindo bons resultados".

Outra experiência positiva foi que todos os Sindicatos, aproximadamente 20, com trabalhadores nas mais de 10 unidades da Usina de Açúcar Santa Terezinha de quatro Regionais (Umuarama, Paranavaí, Campo Mourão e Regional Norte), coordenados pela Fetarp fizeram uma comissão de negociação, representando todos os Sindicatos, reuniram-se por diversas vezes, presencial e virtualmente com representantes da Empresa Grupo Santa Terezinha. "Acordando cláusulas importantes para a categoria, inclusive o fornecimento por parte da Empresa de um vale alimentação mensal no valor de R$ 120,00, contemplando cerca de 9 mil trabalhadores. Além de aumentar o ganho dos mesmos e oferecer-lhes melhores condições de vida, também fomentam o comércio local onde residem. Através desta modalidade inovadora de negociação com certeza iremos modernizar a relação de trabalho e de futuras negociações em todo o estado", explica o presidente da Fetarp.

Dados do IPEA/DIEESE apontam que a inflação está chegando a 28% para os trabalhadores rurais que ganham o piso salarial. Itens como feijão, óleo, arroz, entre outros da cesta básica, subiram mais de 100%, outros 70% e para a maior parte dos trabalhadores rurais 58% de seus salários vai para bancar a cesta básica mensal para a família, hoje em torno de R$ 570,00.

REPRESENTAÇÃO

Fetaep se posiciona: pedágio, vacina e Pronaf

Imagem Canal Rural

A posição da Fetaep em relação aos cortes na subvenção do Pronaf repercutiu em rede nacional pelo Canal Rural.

Federação se manifesta em temas de interesse público e, por consequência, da agricultura familiar

Os últimos meses têm sido politicamente intensos e exigido posicionamentos institucionais na mesma medida por parte da agricultura familiar. De demandas factuais àquelas de médio e longo prazo, a Fetaep tem acompanhado, participado das discussões e influenciado decisões e encaminhamentos de interesse público e por consequência dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, agricultores familiares do Paraná.

São temas estruturais, com efeitos de natureza econômica e social, monitoradas pela diretoria e assessorias da entidade, de forma que a Fetaep consiga se posicionar na dimensão e representatividade da agricultura familiar na sociedade organizada do Paraná – são mais de 535 mil trabalhadores e trabalhadoras rurais que ocupam mais de 228 mil estabelecimentos agrícolas no estado.

Pronaf 2021/2022 – Entre os temas mais recentes e polêmicos está o Orçamento Geral da União. Em nota oficial a Fetaep se dirigiu às autoridades constituídas denunciar o descaso e o tratamento desigual da agricultura familiar na definição do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) aprovado no Congresso Nacional e em vias de sanção pelo presidente da República. O relator-geral do projeto no Senado Federal aprovou um corte 26,7% na proposta original de subvenção econômica ao Plano Safra, de R$ 10,299 bilhões para R$ 7,549 bilhões. A redução impacta principalmente a subvenção ao crédito da agricultura familiar, com redução de 35%, de R$ 3,856 bilhões para R$ 2,506 bilhões.

Frente ao risco de comprometer décadas de evolução e conquistas, a Fetaep alertou para o risco de um colapso econômico e social no campo, a considerar a capilaridade e participação da agricultura familiar no abastecimento e segurança alimentar do país. A subvenção menor, segundo a Federação, tira do agricultor familiar a capacidade de custeio, investimento e modernização, tira do produtor a capacidade de produção. A Fetaep solicitou veto do presidente Jair Bolsonaro ao corte na subvenção econômica à contratação do Pronaf no Plano Safra 2021/2022.

Covid 19 – A Featep também se somou à Frente Parlamentar do Coronavírus da Assembleia Legislativa do Paraná na defesa de um tratamento igualitário pelo Poder Executivo Federal no que diz respeito à distribuição de vacinas aos estados para o combate à pandemia. Ciente de que a vacina e o alinhamento político se constituem na principal ação contra a Covid-19, a Fetaep endossou a reivindicação da Frente Parlamentar e conclamou toda a agricultura familiar do Paraná a assinar a Petição On-line #VacinaParaná, em defesa dos interesses dos paranaenses e da saúde pública do estado.

Pedágio – Sobre a concessão de rodovias, em dezembro a Federação repudiou o reajuste nas tarifas de pedágio praticadas no Paraná. Em algumas praças, como na Região Oeste, o aumento superou os 40%, percentual que impacta e compromete sobremaneira a atividade de milhares de agricultores familiares do estado do Paraná. Em março, com o avanço do novo modelo de concessão, que vai definir valores e praças de pedágio a partir de 2022, Fetaep voltou a se posicionar. A Federação colocou que a categoria de agricultores familiares defende uma concessão condicionada a obras, tarifas de ter menor valor e transparência no processo de licitação, com participação da sociedade nas discussões sobre o tema.

NEGOCIAÇÃO

Pixabay

Indústria impõe preço do tabaco a produtores

Diretor da Fetaep e presidente da Foniagro fala sobre as dificuldades desta negociação

Fetaep

José Amauri Denck, diretor da Fetaep e presidente da Foniagro.

Indústrias e entidades representativas dos produtores de tabaco, dentre elas a Fetaep reuniram-se por diversas vezes para a discutir e negociar o valor a ser pago aos agricultores pela safra 2020/2021. O que vem acontecendo nos últimos anos, e que foi agravado nas rodadas de negociações da safra atual, é uma desvalorização da produção por parte das indústrias, que oferecem valores totalmente fora da realidade e que não cobrem sequer os custos de produção que elas mesmas calculam.

José Amauri Denck, atual diretor financeiro da Fetaep e coordenador do Fórum Nacional de Integração (Foniagro) conta que há mais de dez anos participa das negociações do preço do tabaco e que neste ano de 2021 não viu interesse por parte das empresas para a assinatura do protocolo: "praticamente não houve negociação, pois as empresas vieram com índices abaixo do custo da produção e foram irredutíveis, inviabilizando a negociação", conta o coordenador.

Com isso a cadeia produtiva do tabaco, explica Denck, vem ano após ano tendo sua tabela desvalorizada, o que deixa o produtor inseguro, sem garantia de sustentabilidade no negócio.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas e que está enfraquecendo a cadeia é a forma de cálculo dos custos de produção, que atualmente é realizado de forma separada por indústrias e produtores, quando o ideal seria um trabalho conjunto entre as duas partes.

O impasse gerou uma Nota Oficial publicada pelas entidades representativas. "Como se já não fossem motivos suficientes para causar preocupação ao setor (pandemia, seca), enfrentamos ainda um descaso por parte das indústrias processadoras de tabaco, que não estão reconhecendo de maneira devida os esforços feitos pelos agricultores durante o processo produtivo, desde o plantio até a colheita. A comercialização da safra 2019/20 que iniciou razoável, tornou-se uma verdadeira frustração", diz a nota, assinada pelas entidades. O documento traz ainda: "O custo de produção, que deveria ser calculado em conjunto, é feito conforme a indústria quer, numa tentativa clara de manipular o valor em seu benefício, prejudicando o produtor".

Cento e quarenta e nove mil famílias produzem tabaco na Região Sul do Brasil. Destas, mais de 30 mil estão no Paraná. Ao todo geram 630 mil empregos nas lavouras de tabaco do Sul.

OPORTUNIDADE

Projeto da Fetaep terá espaço em Feira livre de Curitiba

O espaço passa a ser permanente e destinado a agricultoras familiares ligadas ao projeto da Fetaep comercializarem seus produtos

Fotos: Comunicação Fetaep/Ana Paula Ferreira

Equipe da Fetaep: apoio e capacitação para o cultivo de plantas medicinais.

Elisete Lovato expõe plantas medicinais e chás da Codaf.

Em março, mês da Mulher, a Fetaep foi convidada pela Prefeitura de Curitiba a trazer agricultoras familiares para comercializarem seus produtos na Feira Livre da Praça Osório, que acontece todas as sextas-feiras.

A Codaf, Cooperativa da Agricultura Familiar de Bocaiúva do Sul, foi uma das convidadas. Mulheres da Cooperativa, através de um projeto da Fetaep, começaram a cultivar chás e plantas medicinais, para a diversificação da propriedade. Agora os produtos já estão à disposição do consumidor.

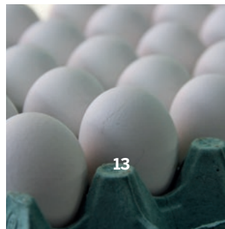
Tudo começou em outubro de 2020, quando a Secretaria de Mulheres e de Política Agrícola da Fetaep formou um grupo de agricultoras familiares no Município de Bocaíuva do Sul. A parceria entre Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Cooperativa CODAF e o Centro Paranaense de Referência Agroecológica – CPRA foi fundamental para organizar e reunir essas mulheres agricultoras, que optaram pela diversificação da propriedade, com plantas medicinais e suculentas. "A secretaria de Mulheres da Fetaep tem este compromisso de ir em busca de diversificação e novos mercados para as mulheres interessadas, para trazer um complemento da renda destas famílias", diz Ivone Francisca de Souza, diretora responsável pela secretaria.

Em Bocaiúva do Sul, Elisete Lovato, que em 2020 era coordenadora de Mulheres da Regional Sindical 10, conta que muitas agricultoras já queriam sair da propriedade e buscar renda em empregos urbanos. Assim, a Fetaep e seus técnicos foram em busca de cursos de capacitação, informações, surgindo a ideia das plantas medicinais e chás. "Fizemos cursos e conversas. E conseguimos inclusive a doação de mudas para que elas começassem o cultivo. Posteriormente tivemos este convite a participarmos da Feira, onde elas poderiam expor e comercializar seus produtos. Um espaço importante para chegar ao consumidor", diz Ivone.

A experiência deu super certo, sendo que já na primeira sexta-feira elas tiveram uma venda superior ao que esperavam. Diante do resultado, a FETAEP firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Curitiba para que essa oportunidade na feira fosse permanente para essas mulheres, conta Ivone: "já estamos organizando mais agricultoras em outros municípios para em breve virem participar da feira também".

"É muito gratificante para nós. É uma oportunidade de diversificação na propriedade", conta Elisete Lovato.

A Feira de Orgânicos da Praça Osório, centro de Curitiba, acontece das 8 às 14 horas, às sextas-feiras.



CERTIFICAÇÃO

Rodrigo Féliz Leal/ AEN

15/10/2019: Paraná deixa de vacinar rebanhos, rumo à área livre da doença sem vacinação.

Jonathan Campos/ AEN

Governador do Paraná e lideranças do setor produtivo comemoram a certificação de área livre da doença sem vacinação, em cerimônia on-line com a OIE direto da França.

Paraná é área livre de aftosa sem vacinação

Estado conquista certificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e se prepara para ampliação do mercado

O Paraná conquistou no dia 27 de maio a certificação de área livre de febre aftosa sem vacinação, resultado de uma luta de mais de 50 anos de toda o setor produtivo reunido num trabalho em equipe, liderados pelo Governo do Estado. O novo status sanitário foi confirmado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em cerimônia virtual da 88ª Sessão Geral da Assembleia Mundial dos Delegados da OIE, em Paris, na França.

"Esse é o maior anúncio para o agronegócio paranaense nos últimos 50 anos. O Paraná lutava há décadas por essa chancela, que vai mudar o patamar de produção da pecuária paranaense, que já é bastante forte. Com o apoio das entidades do setor produtivo, organizamos toda a estrutura de sanidade animal e fizemos a lição de casa", afirmou o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

O Estado obteve reconhecimento nacional do Ministério da Agricultura e Pecuária em agosto do ano passado e aguardava pela validação da OIE, que também reconheceu os pleitos do Rio Grande do Sul e do Bloco I (Acre, Rondônia e parte do Amazonas e do Mato Grosso). Além da aftosa, a entidade deu a chancela ao Paraná de zona livre de peste suína clássica independente.

A Fetaep também esteve presente ao longo desses anos no contato direto com os produtores. Ela representa cerca de 1 milhão de trabalhadores rurais, entre agricultores familiares e assalariados rurais.

"Sempre estivemos presentes na divulgação, orientação, nas campanhas de vacinação. O sindicato investiu em diálogo e orientação. Utilizávamos o rádio no começo de tudo, fazíamos reuniões com agricultores, e agora migramos para as redes sociais. Sempre fizemos recomendações para o cumprimento dos protocolos e, agora, para a campanha de cadastramento", afirma Marcos Brambilla, diretor-presidente da entidade.

Ele também destacou a união do setor. "Todas as instituições públicas e privadas sempre falaram a mesma língua. Tivemos um alinhamento natural. Não tem como dimensionar a alegria dos trabalhadores com essa conquista. Todo o setor será beneficiado de alguma maneira. É um momento histórico", acrescenta.

Desde que o último foco da doença foi confirmado, em 2006, o governo e o setor produtivo se organizaram para melhorar a estrutura sanitária paranaense, o que incluiu a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), o reforço da fiscalização nas divisas e o controle dos rebanhos.

A imunização contra a aftosa no Estado foi interrompida em 2019 e a campanha de vacinação, que acontecia duas vezes por ano, foi substituída pela campanha de atualização de rebanhos. O cadastro é obrigatório para garantir a rastreabilidade e a sanidade dos animais.

Nos últimos anos também foi realizado um extenso inquérito epidemiológico, com coletas de amostras do sangue de quase 10 mil animais em 330 propriedades rurais, provando que o vírus já não circula no Paraná.

Números da produção

Maior produtor e exportador de proteína animal do país, com liderança em avicultura e piscicultura, o reconhecimento internacional vai ajudar a abrir mercados para a carne paranaense e outros produtos de origem animal, com a possibilidade de comercialização a países que pagam melhor pelo produto, como Japão, Coreia do Sul e México.

Em 2020, o Estado produziu mais de 5,7 milhões de toneladas de carne de suínos, boi e frango, quase um quarto do que foi produzido no País. O Estado é responsável por 33% da produção nacional de frango e 21,4% em piscicultura, liderando os setores.

Também ocupa o segundo posto em relação à carne suína, com 21% da produção brasileira e mantém a vice-liderança na produção de leite (13,6%) e ovos (9%). A expectativa com a abertura de mercados é que o Estado atinja a liderança nacional na produção de suínos.

Para o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, o principal recado que o Paraná passa é mostrar ao mundo uma estrutura produtiva mais desenvolvida e sadia, com um serviço de inspeção sanitária de qualidade. "Conquistamos uma espécie de passaporte para a produção paranaense. Tudo isso vai refletir em novos negócios e na geração de empregos, que foi o motivo para lutarmos por essa chancela", disse o secretário.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, reforçou a importância do marco dos seis estados que receberam o reconhecimento da OIE. "Hoje celebramos uma importante conquista para a agropecuária brasileira. O Brasil possui, agora, 44 milhões de cabeças de gado em áreas livres de febre aftosa sem vacinação, o que corresponde a 20% do nosso rebanho bovino. No caso da suinocultura, é quase 50% do rebanho brasileiro, e 58% dos frigoríficos de abate suíno com Serviço de Inspeção Federal estão agora em regiões com esse novo status sanitário. Ressalto o empenho dos pecuaristas brasileiros e de toda a cadeia produtiva em cumprir as normas sanitárias", afirmou a ministra.

Próximos passos

O próximo passo do governo estadual é investir no fortalecimento da vigilância veterinária, com a manutenção e ampliação de melhorias. Uma das principais ações após a conquista do novo status deve ser o aprimoramento sistemático dos cadastros das propriedades rurais, contemplando dados das explorações pecuárias de todas as espécies suscetíveis, incluindo o geoposicionamento e o fortalecimento dos mecanismos de controle da movimentação de animais.

Divulgação Seab

Otamir Cesar Martins, diretor-presidente da Adapar: "importante a participação efetiva dos produtores na Campanha de Atualização de Rebanhos".

"Por isso é importante a participação efetiva dos produtores na Campanha de Atualização de Rebanhos, que neste ano encerra-se em 30 de junho. Com isso, temos um grande volume de informações para realizar o controle e a fiscalização do rebanho no estado e agir rapidamente em eventuais casos de focos de qualquer doença", explica o diretor-presidente da Adapar, Otamir Cesar Martins.

Fonte: Agência Estadual de Notícias/ com Comunicação Fetaep

Linha do tempo

1895 Primeiro registro de febre aftosa no Brasil.

1909 Criação do Ministério da Agricultura.

1924 Criação da OIE – Organização Mundial de Saúde Animal.

1951 Criação do Centro Pan Americano de Febre Aftosa.

1963 Primeira Campanha Nacional Contra a Febre Aftosa.

1965 Primeira Campanha de Vacinação no Paraná.

1972 Criação da Comissão Sul-Americana de Luta Contra a Febre Aftosa.

1992 Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa.

2000 Reconhecimento Internacional do Paraná como livre de febre aftosa com vacinação.

2011 Criação da Adapar – Agência de Defesa Agropecuária do Paraná.

2012 a 2015 Adapar implanta o georeferenciamento, sistema de vigilância, informatização, laboratórios e autonomia financeira.

2019 Última campanha / Proibição da vacinação contra febre aftosa no Paraná.

2021 Paraná é certificado pela OIE como Área Livre de Febre Aftosa sem Vacinação.

Paraná é certificado pela OIE como zona livre de peste suína clássica autônoma.

CAMPANHA DE FORTALECIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO AGRICULTOR FAMILIAR E ASSALARIADO RURAL DO PARANÁ 2021

FETAEP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

FETARP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES ASSALARIADOS RURAIS DO PARANÁ

SERÃO SORTEADOS AOS PARTICIPANTES:

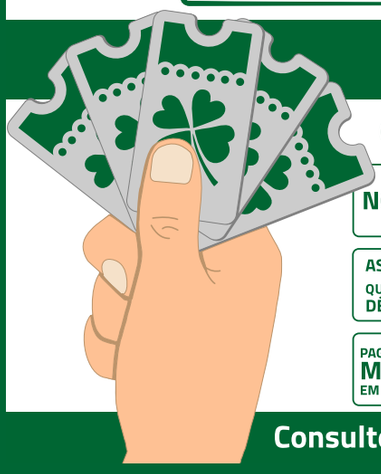
3 MOTOS
HONDA CG 160 START 0KM

2 NOTEBOOKS
DELL INSPIRON 14 3000

2 SMARTPHONES
SAMSUNG GALAXY A10S

20 SMART TV'S
PHILCO LED 40"

COMO PARTICIPAR?



QUANTO MAIS UTILIZAR OS SERVIÇOS DO SEU SINDICATO, MAIS CHANCES TERÁ!

NOVO SÓCIO	5 BILHETES
CONTRATAR CRÉDITO RURAL PELO SINDICATO	5 BILHETES
PAGAR CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2021	5 BILHETES POR EXERCÍCIO
REVALIDAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE MENSALIDADE	5 BILHETES
ASSOCIADO EM ATRASO QUE QUITAR SEUS DÉBITOS	2 BILHETES
CONTRATAR SEGURO DE VIDA COSTA & PARRA	2 BILHETES
ASSOCIADO APOSENTADO QUE AUTORIZAR O DESCONTO DA MENSALIDADE SOCIAL NO BENEFÍCIO	2 BILHETES
UTILIZAR OS SERVIÇOS INSS DIGITAL OU MEU INSS NO SINDICATO	2 BILHETES
PAGAR MENSALIDADE EM DIA (INCLUSIVE APOSENTADO)	1 BILHETE POR MÊS PAGO (REF. FEVEREIRO A NOVEMBRO DE 2021)
DECLARAÇÃO DE ITR 2021 FEITO NO SINDICATO	2 BILHETES POR IMÓVEL
PAGAR CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA 2021	1 BILHETE POR MÊS PAGO (REF. FEVEREIRO A NOVEMBRO DE 2021)
PAGAR CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL REVERSÃO SALARIAL 2021	1 BILHETE POR MÊS PAGO (REF. FEVEREIRO A NOVEMBRO DE 2021)

Consulte o regulamento em www.fetaep.org.br/campanha